

ELABORAÇÃO DO ARTIGO CIENTÍFICO

ORIENTAÇÕES BÁSICAS

ESTRUTURA DO ARTIGO

Regra geral um artigo possui a seguinte estrutura:

1. Título
2. Autor (es)
3. Resumo e Abstract
4. Palavras-chave;
5. Conteúdo (Introdução, desenvolvimento textual e conclusão),
6. Referências.

TÍTULO

Deve compreender os conceitos-chave que o tema encerra.

AUTOR (ES):

O autor do artigo deve vir indicado do centro para a margem direita. Caso haja mais de um autor, os mesmos deverão vir em ordem alfabética, ou se houver titulações ou contribuições diferentes deverão seguir a ordem da maior para a menor titulação ou contribuição. Os dados da titulação de cada um serão indicados em nota de rodapé através de numeração ordinal.

RESUMO E ABSTRACT

Texto, com uma quantidade predeterminada de palavras, onde se expõe o objectivo do artigo, a metodologia utilizada para solucionar o problema e os resultados alcançados. O Abstract é o resumo traduzido para o inglês, sendo que alguns periódicos aceitam a tradução em outra língua.

PALAVRAS-CHAVE:

São palavras características do tema que servem para indexar o artigo, até 6 palavras.

INTRODUÇÃO:

O objectivo da Introdução é situar o leitor no contexto do tema pesquisado, oferecendo uma visão global do estudo realizado, esclarecendo as delimitações estabelecidas na abordagem do assunto, os objectivos e as justificativas que levaram o autor a tal investigação para, em seguida, apontar as questões de pesquisa para as quais buscará as respostas. Deve-se, ainda, destacar a Metodologia utilizada no trabalho. Podemos, pois, dizer que a introdução apresenta e delimita a dúvida investigada (problema de estudo - o quê), os objectivos (para que serviu o estudo) e a metodologia utilizada no estudo (como e onde).

DESENVOLVIMENTO E DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS:

Nesta parte do artigo, o autor deve fazer uma exposição e uma discussão das teorias que foram utilizadas para entender e esclarecer o problema, apresentando-as e relacionando-as com a dúvida investigada;

Apresentar as demonstrações dos argumentos teóricos e/ ou de resultados que as sustentam com base dos dados coletados;

Neste aspecto, ao constar uma Revisão de Literatura, o objectivo é de desenvolver a respeito das contribuições teóricas a respeito do assunto abordado.

O corpo do artigo pode ser dividido em subtítulos necessários que possam desenvolver a pesquisa. É importante expor os argumentos de forma explicativa ou demonstrativa, através de proposições desenvolvidas na pesquisa, onde o autor demonstra, assim, ter conhecimento da literatura básica, do assunto, onde é necessário analisar as informações publicadas sobre o tema até o momento da redacção final do trabalho, demonstrando teoricamente o objecto de seu estudo e a necessidade ou oportunidade da pesquisa que realizou.

Quando o artigo inclui a pesquisa descritiva apresentam-se aqui os resultados.

Habitualmente, o corpo do artigo é subdividido em 3 secções ou capítulos: Material e métodos; Resultados e Discussão

MATERIAL E MÉTODOS

Deve ser sintético mas preciso, contendo, no entanto, informação suficiente de modo que, no caso da experiência vir a ser repetida por outrem, possam ser obtidos resultados idênticos.

Normalmente considerado como um ponto secundário do trabalho, esta é, no entanto, essencial para a compreensão da experiência a realizar.

RESULTADOS

Descrição do que se observa na experiência. Inclui o registo e tratamento dos dados, bem como os esquemas e ou as figuras das observações efectuadas. Os esquemas são feitos sempre legendados.

DISCUSSÃO

Interpretação dos resultados. A discussão deve comparar os resultados obtidos face ao objectivo pretendido. Não se devem tirar hipóteses especulativas que não possam ser fundamentadas nos resultados obtidos. A discussão constitui uma das partes mais importantes do artigo, uma vez que é nela (e não na introdução) que os autores evidenciam todos os conhecimentos adquiridos, através da profundidade com que discutem os resultados obtidos.

CONCLUSÃO

Após a análise e discussões dos resultados, são apresentadas as conclusões e as descobertas do texto, evidenciando com clareza e objectividade as deduções extraídas dos resultados ou apontadas ao longo da discussão do assunto. Neste momento são trianguladas as diversas idéias desenvolvidas ao longo do trabalho, sintetizando os principais resultados, com os comentários do autor e as contribuições trazidas pela pesquisa.

Cabe, ainda, lembrar que a conclusão é a resposta às hipóteses enunciadas e aos objectivos do estudo, apresentados na Introdução, pelo que não se admite que nesta seção sejam incluídos dados novos, que já não tenham sido apresentados anteriormente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Referências são um conjunto de elementos que permitem a identificação, no todo ou em parte, de documentos impressos ou registados em diferentes tipos de materiais. As publicações devem ter sido mencionadas no texto do trabalho e devem obedecer às Normas da revista onde se pretende publicar. Trata-se de uma listagem dos livros, artigos e outros elementos de autores

efectivamente utilizados e referenciados ao longo do artigo. A bibliografia deve figurar no fim do relatório. Nela devem ser apresentadas todas as referências mencionadas no texto, que podem ser livros (ou capítulos de livros), artigos científicos, Conferências, CD-ROMs e websites consultados.

LINGUAGEM DO ARTIGO:

Tendo em vista que o artigo se caracteriza por ser um trabalho extremamente sucinto, exige-se que tenha algumas qualidades: linguagem correcta e precisa, coerência na argumentação, clareza na exposição das idéias, objectividade, concisão e fidelidade às fontes citadas. Para que essas qualidades se manifestem é necessário, principalmente, que o autor tenha conhecimento sobre o assunto que prepara.

Quanto à linguagem científica é importante que sejam analisados os seguintes procedimentos no artigo científico:

- 1) Impessoalidade:
 - a) redigir o trabalho na 3ª pessoa do singular;
- 2) Objectividade:
 - a) a linguagem objetiva deve afastar as expressões: “eu penso”, “eu acho”, “parece-me” que dão margem a interpretações simplórias e sem valor científico;
- 3) Estilo científico:
 - a) a linguagem científica é informativa, de ordem racional, firmada em dados concretos, onde pode-se apresentar argumentos de ordem subjectiva, porém dentro de um ponto de vista científico;
- 4) Vocabulário técnico:
 - a) a linguagem científica serve-se do vocabulário comum, utilizado com clareza e precisão, mas cada ramo da ciência possui uma terminologia técnica própria que deve ser observada;
- 5) A correção gramatical:
 - a) deve procurar relatar a pesquisa com frases curtas, evitando muitas orações subordinadas, intercaladas com parênteses, num único período.
 - b) O uso de parágrafos deve ser dosado na medida necessária para articular o raciocínio:
 - i) sempre que se dá um passo a mais no desenvolvimento do raciocínio, muda-se o parágrafo. Um parágrafo segue a mesma circularidade lógica de toda a redação: introdução, desenvolvimento e conclusão. Convém iniciar cada parágrafo através do tópico frasal (oração principal), onde se expressa a idéia predominante. Por sua vez, esta é desdobrada pelas idéias secundárias; todavia, no final, ela deve aparecer mais uma vez. Assim, o que caracteriza um parágrafo é a unidade (uma só idéia principal), a coerência (articulação entre as idéias) e a ênfase (volta à idéia principal).
- 6) Os recursos ilustrativos:
 - a) Os gráficos estatísticos, desenhos, tabelas retiradas de bibliografia para ilustrar os conteúdos expostos, são considerados como figuras e devem ser criteriosamente distribuídos no texto, tendo suas fontes citadas.

A condição primeira e indispensável de uma boa redação científica é a clareza e a precisão das idéias. Saber-se-á como expressar adequadamente um pensamento, se for claro o que se

desejar manifestar. O autor, antes de iniciar a redação, precisa ter assimilado o assunto em todas as suas dimensões, no seu todo como em cada uma de suas partes, pois ela é sempre uma etapa posterior ao processo criador de idéias.

APRESENTAÇÃO GRÁFICA DO ARTIGO

PAPEL, FORMATO E IMPRESSÃO

O grafismo é de responsabilidade do autor do trabalho, contudo existem regras de cada revista e que deve sempre consultar. De uma forma geral o texto deve ser digitado no anverso da folha, utilizando-se papel de boa qualidade, formato A4, formato A4 (210 x 297 mm), e impresso na cor preta, com exceção das ilustrações.

Utiliza-se a fonte tamanho 12 para o texto; e menor para as citações longas, notas de rodapé, paginação e legendas das ilustrações e tabelas. Não se deve usar, para efeito de alinhamento, barras, marcações ou outros sinais, na margem lateral do texto.

MARGENS

As margens são formadas pela distribuição do próprio texto, no modo justificado, dentro dos limites padronizados pelas revistas. Regra geral a margem superior e esquerda é maior que a inferior e a direita em 0,5 cm para cabeçalhos e encadernação.

PAGINAÇÃO

A numeração deve ser colocada no canto direito e conforme especificação do periódico que pretende publicar pode ser no cabeçalho ou no rodapé; com algarismos arábicos e tamanho da fonte menor que no corpo do texto, sendo que a primeira página é numerada, mas é contabilizada.

ESPAÇAMENTO

O espaçamento entre as linhas é de 1,5 ou 2 pontos, diferindo de periódico para periódico. As notas de rodapé, o resumo, as referências, as legendas de ilustrações e tabelas, as citações textuais de mais de três linhas devem ser digitadas em espaço simples de entrelinhas.

As referências listadas no final do trabalho devem ser separadas entre si por um espaço duplo. Contudo, a nota explicativa apresentada na folha de rosto, na folha de aprovação, sobre a natureza, o objetivo, nome da instituição a que é submetido e a área de concentração do trabalho deve ser alinhada do meio da margem para a direita.

DIVISÃO DO TEXTO

Na numeração das secções devem ser utilizados algarismos arábicos. O indicativo de uma secção secundária é constituído pelo indicativo da secção primária a que pertence, seguido do número que lhe foi atribuído na sequência do assunto, com um ponto de separação: 1.1; 1.2...

Os Títulos e subtítulos devem estar formatados e destacados do texto consoante a sua hierarquia, mantendo de preferencia o mesmo tamanho de letras que o corpo do texto, mas destacando-se pela utilização de MAIUSCULAS, maiúsculas pequenas, negritos, etc.

O limite máximo das secções ou capítulos é de cinco; se houver necessidade de mais subdivisões, estas devem ser feitas por meio de alíneas. Sempre que tiver que utilizar alíneas, elas devem obedecer à seguinte disposição:

- a) no trecho final da sessão correspondente, anterior às alíneas, termina por dois pontos;
- b) as alíneas são ordenadas por letras minúsculas seguidas de parênteses;
- c) a matéria da alínea começa por letra minúscula e termina por ponto e vírgula; e na última alínea, termina por ponto;
- d) a segunda linha e as seguintes da matéria da alínea começam são alinhadas pela primeira linha do texto da própria alínea.

As palavras em outros idiomas devem constar em itálico, sem aspas. Exemplos: a priori, on-line, savoir-fair, know-how, apud, et ai, idem, ibidem, op. cit.

Para dar destaque a termos ou expressões deve ser preferida a utilização do itálico. ao uso de aspas que “poluem” visualmente o texto;

ILUSTRAÇÕES E TABELAS

As ilustrações compreendem quadros, gráficos, desenhos, mapas e fotografias, quadros, plantas, retratos, organogramas, fluxogramas, esquemas ou outros elementos autónomos e demonstrativos de síntese necessárias à complementação e melhor visualização do texto. Devem aparecer sempre que possível na própria folha onde está inserido o texto a que se refere, porém, caso não seja possível, apresentar a ilustração na própria página.

Quanto às tabelas, elas constituem uma forma adequada para apresentar dados numéricos, principalmente quando compreendem valores comparativos.

Consequentemente, devem ser preparadas de maneira que o leitor possa entendê-las sem que seja necessária a recorrência no texto, da mesma forma que o texto deve prescindir das tabelas para sua compreensão.

Recomenda-se, pois, seguir, as seguintes normas:

- a) a tabela possui seu número independente e consecutivo;
- b) o título da tabela deve ser o mais completo possível dando indicações claras e precisas a respeito do conteúdo;
- c) o título deve figurar acima da tabela, precedido da palavra Tabela e de seu número de ordem no texto, em algarismo arábicos;
- d) devem ser inseridas mais próximas possível ao texto onde foram mencionadas;
- e) a indicação da fonte, responsável pelo fornecimento de dados utilizados na construção de uma tabela, deve ser sempre indicada no rodapé da mesma, precedida da palavra Fonte: após a última linha da mesma;
- f) notas eventuais e referentes aos dados da tabela devem ser colocadas também no rodapé da mesma, após a última linha;
- g) Linhas de grelha horizontais e verticais devem ser utilizadas para separar os títulos das colunas nos cabeçalhos das tabelas, e linhas horizontais para fechá-las na parte inferior.
- h) no caso de tabelas grandes e que não caibam numa só folha, deve-se dar continuidade a mesma na folha seguinte; nesse caso, a linha horizontal de acabamento deve ser colocado apenas no final da tabela, ou seja, na folha seguinte. Nesta folha também são repetidos os títulos e o cabeçalho da tabela.

Notas de Rodapé

As notas de rodapé destinam-se a prestar esclarecimentos, tecer considerações, que não devem ser incluídas no texto, para não interromper a sequência lógica da leitura. Referem-se aos comentários e/ou observações pessoais do autor e são utilizadas para indicar dados relativos à comunicação pessoal.

As notas são reduzidas ao mínimo e situar em local tão próximo quanto possível ao texto. Para fazer a chamada das notas de rodapé, usam-se os algarismos arábicos, na entrelinha superior sem parênteses, com numeração progressiva nas folhas. São digitadas em espaço simples em tamanho 2 pontos inferior ao corpo do texto. Exemplo de uma nota explicativa:

A hipótese, também, não deve se basear em valores morais. Algumas hipóteses lançam adjectivos duvidosos, como bom, mau, prejudicial, maior, menor, os quais não sustentam sua base científica. 1

¹ Contudo nem todos os tipos de investigação necessitam da elaboração de hipóteses, que podem ser substituídas pelas “questões de investigação”.